

2) VALORES-NOTÍCIA

B) Para Nelson Traquina e Pierre Bourdieu, os jornalistas têm óculos através dos quais vêem certas coisas e não outras. Vêem de certa maneira as coisas que vêem. Operam uma **seleção** e uma **construção** do que é selecionado.

B1) VALORES-NOTÍCIA DE SELEÇÃO

B2) VALORES-NOTÍCIA DE CONSTRUÇÃO

B1 - Valores-notícia de seleção

I – Critérios substantivos

Critérios que dizem respeito à avaliação direta do acontecimento em termos da sua importância ou interesse.

II – Critérios contextuais

Dizem respeito ao contexto de produção da notícia e funcionam como guias para a reunião de pauta, sugerindo o que deve ser realçado, omitido ou prioritário na abordagem do que será notícia.

Valores- notícia de seleção – critérios substantivos

Morte – onde há morte, há jornalistas.

Notoriedade – maior valor-notícia terá quanto maior for a celebridade ou importância hierárquica dos indivíduos envolvidos no acontecimento.

Proximidade – Tanto a geográfica como a cultural. Quanto mais próximo ao leitor, maior o valor-notícia. No entanto, por fatores econômicos, políticos ou culturais, a proximidade geográfica é distorcida. Assim, Bagdá está mais próximo do Brasil do que Quito.

Relevância – Assim, como Galtung e Ruge, Traquina mostra que este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento ter impacto sobre as pessoas ou o país.

Novidade – Acontecimentos mais novos têm maior valor-notícia. A primeira vez é sempre mais importante para a tribo jornalística.

Tempo – valor-notícia que aparece de formas diferentes:

atualidade – uso de ganchos para falar sobre determinado acontecimento.

efeméride – aniversários, datas comemorativas como o os cem anos do 14 Bis, os 5 anos do 11 de setembro, dia da criança, etc.

ritmo – a tirania do tempo leva à escolha de assuntos com mais valor-notícia do que os

Notabilidade – acontecimentos visíveis ou tangíveis têm mais valor-notícia. Uma greve operária é mais tangível do que as condições de trabalho de uma classe. A cobertura jornalística está mais voltada para acontecimentos do que para problemáticas.

Inesperado – acontecimentos que surpreendem a expectativa da comunidade jornalística. São os mega-acontecimentos.

Conflitos e controvérsias – a presença da violência fornece mais valor-notícia. Para Traquina, na prática, o uso da violência representa a quebra do que é normal. Na mesma de raciocínio estão **infração** e **escândalos**, que também reforçam a mítica do jornalista como cão de guarda das instituições.

Valores- notícia de seleção – critérios contextuais

São os critérios que dizem respeito ao contexto do processo de produção das notícias.

Disponibilidade – facilidade para fazer a cobertura do acontecimento. Pesa-se quais são os meios e custos que a cobertura exige.

Equilíbrio – o valor-notícia tem relação com a quantidade de notícias sobre esse assunto que já existem ou publicadas há pouco tempo. Assim, graças ao valor-notícia equilíbrio, assuntos que teriam grande valor-notícia por outros critérios, perdem espaço.

Visualidade – Para a TV este é um valor-notícia fundamental, mas também ocorre na web e no meio impresso. Elementos visuais associados à informação dão maior valor-notícia.

Concorrência – A busca pelo furo jornalístico e pela exclusividade. Os jornalistas andam numa matilha, seguindo-se uns aos outros com o medo de permitir um furo para a concorrência.

Dia noticioso – Há dias ricos e pobres de acontecimentos com valor-notícia. Assim, em algumas épocas do ano, assuntos com baixo valor-notícia têm mais noticiabilidade como nas férias, Carnaval, Natal, etc.

Valores- notícia de construção

São os critérios de seleção dos elementos dentro do acontecimento dignos de serem incluídos na elaboração da notícia. São a definição da **abordagem**. Traquina aponta os seguintes critérios de valor-notícia de construção:

Simplificação – quanto menos ambíguo, maior noticiabilidade. O dever do jornalista seria escrever de forma mais simples.

Amplificação – quanto mais amplificado o acontecimento, mais possibilidade de notar a notícia. O jornalista amplifica ao escrever títulos como “Brasil chora a morte de Covas”.

Relevância – Compete ao jornalista demonstrar a importância do fato para o público.

Personalização – O jornalista valoriza as pessoas envolvidas no acontecimento e valorizam o fator “pessoa” como forma de agarrar o leitor.

Dramatização – O jornalista reforça o lado dramático dos acontecimentos.

Consonância – O jornalista insere novidades num contexto ou numa história já conhecida para facilitar a compreensão pelo público.

NEWSMAKING e a SISTEMATIZAÇÃO DAS TEORIAS DA NOTÍCIA

As notícias são um artefato construído pela interação de várias forças: das pessoas, do sistema social, da ideologia, da cultura, do meio físico e tecnológico e da história. Estes fatores, associados à definição que cada um dá aos valores-notícia, mostram porque as notícias são como são.

1 – Ação pessoal

2 – Ação social

3 – Ação ideológica

4 – Ação cultural

5 – Ação do meio físico e tecnológico

6 – Ação histórica

Ação pessoal

As notícias resultariam parcialmente das pessoas e das suas intenções, da capacidade pessoal de seus autores e atores. Uma das ações está na base da teoria do Gatekeeper. Por esta teoria, os jornalistas funcionam como porteiros na seleção do que é notícia por indicadores subjetivos e arbitrários.

Ação social

As notícias são fruto das dinâmicas e dos constrangimentos do sistema social, particularmente do meio organizacional em que foram construídas e fabricadas. A teoria organizacional trata deste tipo de interferência.

Ação ideológica

As notícias são originadas por forças de interesse que dão coesão aos grupos. Esses interesses podem ser conscientes e assumidos, ou não.

Ação cultural

As notícias são um produto do sistema cultural em que são produzidas, que condicionam a visão que se tem do mundo.

Ação do meio físico e tecnológico

As notícias dependem dos dispositivos tecnológicos que são usados no seu processo de fabrico e do meio físico em que são produzidas.

Ação histórica

As notícias são um produto da história, durante a qual interagiram as outras cinco forças anteriores (pessoal, social, ideológica, cultural e físico-tecnológica).

Antonio Gramsci

Os estudos de Gramsci, aplicados à teoria do jornalismo, dão base para os estudos das ações ideológica, cultural e histórica.

Estudo de caso

Esta dissertação investiga os fatores que dão pouco espaço qualitativo e quantitativo para a América Latina no noticiário da grande imprensa. O estudo é baseado em dois eixos: o ambiente sócio-histórico e o ambiente jornalístico. É da intersecção destes campos que se monta o cenário de solidão da América Latina. A pesquisa demonstra que o continente latino-americano é cindido, por processos históricos, no que defini como “América Latina Oficial” e na “América Latina Popular”. A grande imprensa é o aparelho ideológico da “América Latina Oficial” como a imprensa alternativa é da “América Latina Popular”. Desmonta-se o mito da imparcialidade e conclui-se que para a América Latina não ser condenada à solidão é preciso desenvolver e estudar os movimentos sociais latino-americanos, incluindo seus processos de comunicação.

Nesse caso há a intersecção das 5 ações com os conceitos de valor-notícia do newsmaking.